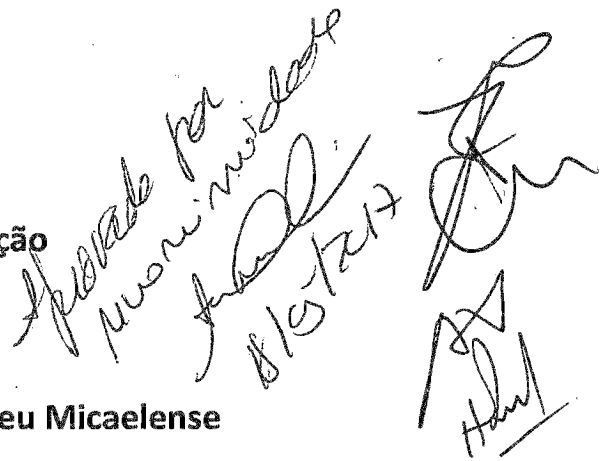


Voto de Congratulação

*Aprovado por
unanimidade
18/5/2017*



Centésimo aniversário do Coliseu Micaelense

A 10 de maio de 1917 era inaugurado, em Ponta Delgada, o Coliseu Avenida – Teatro Circo.

Fruto do empreendedorismo de um grupo de cidadãos que se destacaram, na altura, na economia, na cultura e na política, a empresa “Santos & Companhia”, sob a liderança de João Inácio Pacheco Leal, e contando com os contributos de João Maria Pimentel, Guilherme Pereira Gomes, Pedro Lima Araújo, Francisco Luis Tavares, Luis Bettencourt de Medeiros e Câmara, José Maria Raposos Amaral e Nicolau Sousa Lima, o Coliseu Avenida atestava “a prosperidade, o progresso e a civilidades da ilha” de São Miguel.

Em 1950, o Coliseu Avenida, enfrentando dificuldades financeiras no período pós-guerra, foi adquirido pela sociedade Teatro Micaelense, e, após profunda remodelação, foi de novo aberto ao público com o nome de Coliseu Micaelense.

O Coliseu avenida foi concebido para oferecer grandes espetáculos de circo, teatro, opereta, revista e para projetar filmes.

Na altura, o cinema traduzia o novo ideal burguês em expansão no mundo industrial. Mas a sociedade açoriana continuava profundamente rural. Era o povo o principal frequentador do cinema do Coliseu Avenida.

Ao longo dos anos, desde a sua abertura ao público, o Coliseu Avenida, e depois Coliseu Micaelense, propiciou ao povo micaelense a oportunidade de assistir a espetáculos de revista e incentivou as capacidades criadoras de artistas, músicos, cantores, encenadores micaelenses, tais como, Jorge Pereira, Castanho Lobo, José Barbosa, Evaristo Pacheco Sousa, Ilídio Andrade, Domingos Rebelo, Victor Câmara, Victor Cruz e António Horácio Borges.

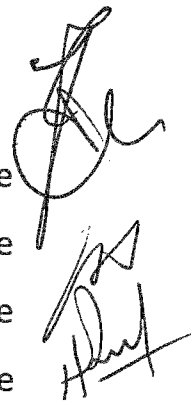
O Coliseu veio abrir a ilha “para a vanguarda dos centros mais adiantados” do país. O Coliseu era “o justo orgulho da nossa terra”, e definia “as qualidades de trabalho, persistência e força de vontade do povo” micaelense.

O Coliseu Micaelense foi palco de marcos da história micaelense, nos campos da cultura, do entretenimento e até da política. Fazem parte da nossa história comum tanto os famosos Bailes do Coliseu, como os históricos comícios políticos no pós-Revolução de abril de 1974.

Nas décadas de 1980 e 1990 o Coliseu Micaelense viu a sua atividade limitada à realização dos tradicionais Bailes de Carnaval, acabando por ser encerrado ao público.

Em 2002, a Câmara Municipal de Ponta Delgada adquiriu o imóvel e procedeu ao seu profundo restauro, tendo reaberto ao público em janeiro de 2005.

Daí para cá, já todos conhecemos o papel fundamental do Coliseu Micaelense na divulgação da cultura açoriana, nos seus distintos aspetos e patamares. E, ainda, a oportunidade que o Coliseu Micaelense apresenta



aos açorianos para apreciarem muitos dos grandes feitos no campo das artes, que se criam no país e na Europa.

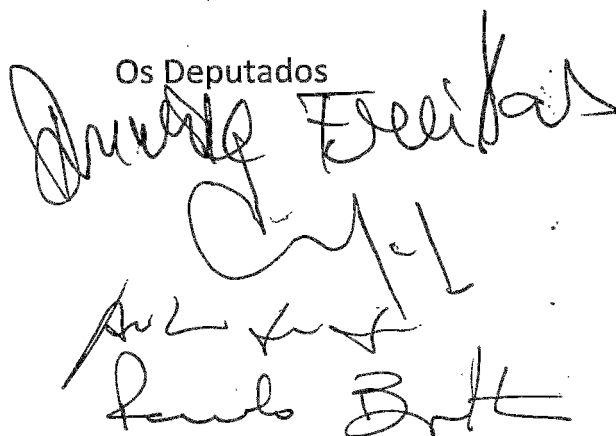
No dizer da historiadora Fátima Sequeira Dias, “o Coliseu Avenida foi o símbolo de uma geração, o Coliseu Micaelense não deixou de ser o símbolo de uma outra geração que, tal como a primeira, não desistiu do sonho”. E agora no século XXI, “os micaelenses voltaram a acreditar nos sonhos e, por isso, o nosso Coliseu Micaelense não deixou de simbolizar uma geração – desta vez, a nossa!”

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe um voto de congratulação ao *Coliseu Micaelense*, no seu centésimo aniversário, pelo contributo que tem dado, ao longo destes cem anos, para o património cultural dos micaelenses, em particular, e dos açorianos, em geral.

Que do presente voto se dê conhecimento aos familiares dos seus fundadores, ao seu Conselho de Administração e aos Presidentes da Assembleia e Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Horta, Sala das Sessões, 16 de maio de 2017.

Os Deputados



Handwritten signatures of the deputies, including names like António Ferreira, António, and Paulo Brito.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1747	Proc. n.º Z+07
Data: 01/05/22	N.º 15/XI